

Apetite do Leão cresceu com os anos

Soraya de Alencar

BRASÍLIA — Quando o Brasil elegeu o presidente Jânio Quadros, em 1960, a União, os estados e os municípios cobravam nada mais nada menos que 23 impostos à população. Alguns deles sobre a mesma base de cálculo, o que implicava uma dupla tributação. Hoje, passados 29 anos e depois de duas grandes reformas tributárias, o número total de impostos foi reduzido para 14, mas nem por isso a vida do contribuinte tornou-se mais fácil, pois o Leão moderno é, indiscutivelmente, mais voraz.

Se houve redução do número de impostos, foi apenas para tornar mais eficaz o trabalho da Receita, mas os tributos conseguiram manter o peso da carga brasileira num dos níveis mais altos do mundo. Hoje a carga bruta está em torno de 25% do PIB.

Se forem feitas as contas, corrigindo monetariamente e fazendo a conversão pelas três mudanças de moeda conclui-se que no ano da eleição de Jânio o governo arrecadou exatos NCz\$ 31 bilhões, (dinheiro de hoje), o que representa um terço da receita prevista para este ano que é de NCz\$ 90 bilhões. Um dado é intrigante: em 1960, um total de 1,2 milhão de brasileiros pagavam Imposto de Renda. Hoje somente três milhões de pessoas pagam o IR. No período, a população passou de 70 milhões para 140 milhões.